



ESPAÇO MEMÓRIA DOS EXÍLIOS

LABORATÓRIO DE HISTÓRIA

QUEM SOMOS

O E.M.E. estuda e divulga as vivências e memórias dos refugiados que passaram por Portugal entre 1933 e 1945, e em particular daqueles que se alojaram no concelho de Cascais. Enquadra as temáticas dos refugiados e exilados no contexto da época, alargando o debate para as mesmas questões no contexto contemporâneo.

O Laboratório de História desenvolve a programação educativa direcionada a escolas no Espaço Memória dos Exílios (E.M.E.). A partir de uma perspetiva de complementaridade curricular, as atividades propostas conjugam a aquisição de conhecimento com o estímulo e desenvolvimento de aptidões académicas e sociais transversais à comunidade escolar no seu todo. Nestes encontros com a história, e com as histórias dos outros, os professores e alunos, do ciclo básico ao secundário, trabalham **o conhecimento do território, a capacidade de análise e síntese, a negociação e comunicação em grupo, a empatia, o espírito crítico, e a educação para a cidadania.**

LABORATÓRIO DOS GRANDES

3º C.E.B. e Ensino Secundário

LABORATÓRIO SECO

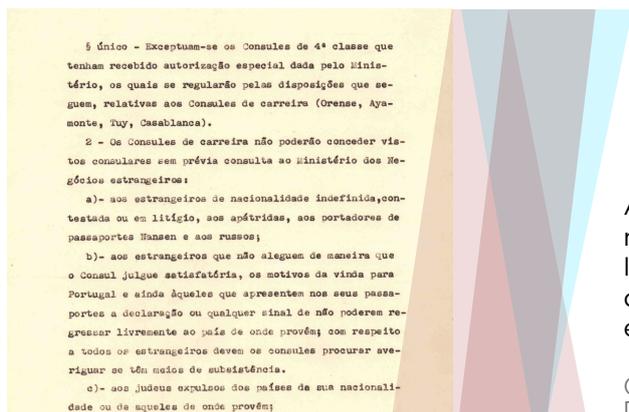
Encontros temáticos que complementam o programa curricular, promovendo o conhecimento histórico e o pensamento crítico.

Duração: 90 minutos

OS REFUGIADOS EM PORTUGAL (1933-1945)

A IIª Guerra Mundial trouxe para Portugal dezenas de milhares de refugiados em fuga da guerra e da perseguição Nazi. Artistas, atores, escritores, e cidadãos anónimos dos países em guerra cruzavam-se nas ruas portuguesas, tentando desesperadamente partir para um porto seguro.

Quantos eram? De onde vinham? De que fugiam? Porque não ficavam em Portugal?



A conhecida Circular nº14, de 1939, que limitava a concessão de vistos de entrada em Portugal.

(Arquivo Histórico Diplomático)

EM TRÂNSITO: CASCAIS, ENTRE REFUGIADOS E EXILADOS (1933-1945)

Sabia que, entre 1933 e 1945, passaram por Cascais milhares de refugiados e exilados? De celebridades a cidadãos anónimos, alguns escolheram ficar permanentemente em Portugal, enquanto outros continuaram a sua fuga.

Onde viviam? Como eram recebidos? O que pensavam de Cascais?



Primeira refeição de crianças refugiadas na Colónia Balnear Infantil de O Século

(Arquivo Histórico Municipal de Cascais)

A ARTE ROUBADA PELOS NAZIS

Entre 1933 e 1945, o regime Nazi saqueou, confiscou e roubou milhões de obras de arte pertencentes a museus, instituições e famílias judaicas. Algumas dessas obras de arte encontram-se hoje em grandes museus internacionais.

Porque foram roubadas estas obras? Onde estão hoje?
Quem são os seus proprietários?



A Sala dos 'Mártires', no Jeu de Paume, em Paris, onde eram guardadas obras de arte degeneradas espoliadas das grandes colecções de judeus franceses. Algumas destas obras ainda estão desaparecidas.

(Centre National d'Art Contemporain)

ARTE DEGENERADA E SUA CIRCULAÇÃO

Para os Nazis, a arte moderna era *Entartete*, ou seja, degenerada. Milhares de obras de artistas como Max Ernst, que se refugiou em Cascais, ou Pablo Picasso, foram assim destruídas, trocadas ou vendidas. Os artistas 'degenerados' foram proibidos de expor, ensinar, ou pintar.

Porque é que a arte moderna era *Entartete*? Quem eram os artistas 'degenerados'?
O que aconteceu à arte degenerada, e aos artistas degenerados?



'Do teatro judaico de ontem até ao ritmo do jazz.'
Parede na Exposição de Arte Degenerada em Munique, 1937.

(Arquivos Federais Alemães, Koblenz)

Comentários de professores

“Os meus alunos fixaram muitos dos temas falados e ficaram orgulhosos de poder seguir a palestra em português!”

(Professora de turmas de 11º e 12º ano de Artes, escola internacional, Laboratório 'Arte Degenerada')

“Achei muitíssimo interessante. Aprendi muito. Uma colega ficou aborrecida porque eu não lhe disse que havia a palestra.”

(Professora de 12º ano de História, sobre o Laboratório 'A arte roubada pelos Nazis')

LABORATÓRIO EXPERIMENTAL

Conversas-debate que estimulam o desenvolvimento da empatia e do espírito crítico.

Duração: 90 minutos

HISTÓRIA DE UMA FAMÍLIA

Sonia Huli vive em Cascais há mais de 30 anos. Neste encontro, conta a história da sua família em Salónica, na Grécia, durante a Segunda Guerra Mundial, e da sua deportação para o campo de concentração de Bergen-Belsen.

Como era a vida em Salónica? Como foi a família afetada pelo Holocausto? Em que países se encontra a família hoje?



Registo dos judeus de Salónica pelos Nazis em Julho de 1942.

(Arquivos Federais Alemães, Koblenz)

MAS PORQUE NÃO FUGIRAM?

A pergunta é feita regularmente: se a perseguição Nazi era cada vez maior, porque é que as comunidades judaicas e ciganas não fugiram assim que Hitler subiu ao poder? Ficaram nos seus países porque queriam?

A partir do modelo proposto pelo Museu do Holocausto dos Estados Unidos analisamos o processo de fuga nas décadas de 1930 e 1940.

O que permitia a lei? Que documentos eram precisos? Quanto custavam?

A CORAGEM MORAL DE ARISTIDES SOUSA MENDES

(a partir de Setembro 2020, em articulação com a exposição temporária)

TÉCNICAS DE INVESTIGAÇÃO LOCAL

Aula prática sobre os recursos físicos e online disponíveis para a investigação histórica e biográfica no território local.

TÉCNICAS DE INVESTIGAÇÃO ONLINE

Aula prática sobre os recursos online para a investigação histórica e biográfica.

LABORATÓRIO DE RUA

Passeios pedestres que fomentam o conhecimento do território e a educação para a cidadania.

Duração: 90-120 minutos

EM TRÂNSITO: OS REFUGIADOS NO MONTE ESTORIL

Como era a vida quotidiana dos refugiados da Segunda Guerra Mundial em Portugal? O que faziam com o seu tempo? Como preparavam o seu futuro?

O passeio a pé pelo Monte Estoril, contextualiza o fenómeno dos refugiados na Segunda Guerra Mundial através do encontro com as famílias em fuga e os hotéis em que se alojaram.

ARISTIDES SOUSA MENDES E OS REFUGIADOS EM CASCAIS

(a partir de Setembro 2020, em articulação com a exposição temporária)

“A informação enriquece o conhecimento sobre o concelho de Cascais e a sua história, e o contacto com o espaço permite ligar as pessoas com os locais.”

(Professores 12o ano, História e Português, Laboratório de Rua)

TRABALHO DE CAMPO

Projetos multidisciplinares, desenvolvidos em parceria com os professores, que conjuga áreas científicas com as humanidades.

Duração: projeto anual

EM TRÂNSITO: UM ANO, UM HOTEL.

Estudo estatístico sobre os residentes de um hotel, num ano a escolher, de acordo com o tamanho do grupo e as suas capacidades.

BOLETIM INDIVIDUAL
Para os efeitos do art. 1.º do Decreto Nº 16.386 de 10 de Janeiro de 1929
Estatuído pelo Decreto Nº 167.000/30

Nome completo Nom et prénom	MAXIMILIAN ERNST
Nacionalidade Nationalité	ALEMÃO
Nascimento Nascimento	local BRUNO
	data 2 de Abril de 1891
Profissão Profession	Artista
Domicílio habitual Domicile habituel	Paris
Passaporte Passport	Paraguari Nº 3185/1938
Documento de viagem Document de voyage	Declaração Paris
Capacidade em Capacité en	Declaração 17 de Outubro de 1941
Assinatura Assinatura	Nº 12.6.10.41
Assinatura Assinatura	Nº 12.6.10.41

Resposta a declaração de alojamento do estrangeiro: Cascais
12.6.10.41

12.6.10.41

Boletim de alojamento do pintor Max Ernst, que esteve alojado no Grande Hotel d'Itália, no Monte Estoril, entre 22 de junho e 24 de julho de 1941.

(Arquivo Histórico Municipal de Cascais).

QUEM ERAM AS CRIANÇAS?

Projeto de investigação sobre as 9 crianças belgas referenciadas na publicação Paris Match como estando perdidas dos seus pais.

“Estamos verdadeiramente entusiasmados com a oportunidade de colaborar com o E.M.E.”

(Professora de turmas de 10º, 11º ano de Matemática e Económicas, Trabalho de Campo)

LABORATÓRIO DOS PEQUENOS

1º e 2º C.E.B.

A PEQUENA CARLOTA

Filme e/ou leitura de conto,
discussão, atividade artística colaborativa.

Duração: 60 minutos

A Carlota procura um refúgio onde possa dormir, comer, brincar e ter um abraço amigo. Pelo caminho, encontra quem não a quer ajudar e outros quem não a sabe ajudar - até chegar, finalmente, ao seu refúgio.

Os direitos das crianças e dos refugiados são abordados num discurso apropriado para a idade com o apoio do caderno de atividades desenvolvido pelo Conselho Português para os Refugiados.



PERGUNTAS

Qual é o custo?

Os laboratórios, elemento integrante da vocação do E.M.E., são gratuitos.

Onde se realizam as sessões de laboratório?

À excepção do Laboratório de Rua, todos os laboratórios podem ser montados tanto no Espaço Memória dos Exílios como na escola, desde que tenha as condições técnicas necessárias à sua realização. Estas são, à partida, computador, projetor, sala de aula ou auditório, e, caso seja necessário, impressão de material de apoio. E um copo de água para a mediadora!

Tenho uma ideia para um tema e/ou projeto específico.

Fale connosco. Mediante a disponibilidade dos recursos do E.M.E., podemos desenvolver projetos educativos novos.

Estou interessado mas a disciplina que leciono e/ou o meu programa curricular não inclui estes temas.

Esta oferta adapta-se ao programa curricular das seguintes disciplinas: Aplicações informáticas; Ciências Humanas e Sociais (História/Geografia); Ciência Política; História; Geografia; Línguas Estrangeiras; Matemática aplicada às Ciências Sociais; Oficina de Multimédia.

Se a sua disciplina não está nesta lista, fale connosco.

Sou professor ou estudante do ensino superior e também quero abordar estes temas em contexto universitário.

Fale connosco. O E.M.E. encontra-se regularmente com públicos universitários para abordar estes e outras temáticas que se enquadram na sua vocação.

Sou professor e procuro formação nestas temáticas.

Algumas das atividades aqui elencadas já foram adaptadas para um conteúdo formativo de professores. Por isso, fale connosco.

● cascais.pt



CONTACTOS:

Espaço Memória dos Exílios,

Tel: 214 815 930

Email: eme@cm-cascais.pt

Av. Marginal, 7152, Estoril

Horário: Segunda a sexta-feira, 10h00-18h00.